

Notícias do Algarve

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PRESENÇA DO ALGARVE NA ILHA DA MADEIRA

Série de crónicas de GENTIL MARQUES
(em especial para «Notícias do Algarve»)

TERCEIRA CRÓNICA:

Assim entrámos no Novo Ano AO SOM DO CORRIDINHO



ristas, para assistir ao magnífico espectáculo. E diga-se, desde

O PRINCIPAL cartaz de turismo da Ilha da Madeira é o fim do ano. Festas, cuja projecção já se alongou pelo Mundo. Vêm navios, de propósito, cheios de turistas, para assistir ao magnífico espectáculo. E diga-se, desde já, que ele ultrapassa todas as expectativas. Por isso mesmo, ao ter a felicidade de me encontrar na Ilha, em plena época festiva, quis auscultar os próprios ambientes. E, assim, amavelmente ciceronado pelos bons amigos e camaradas da «Tertúlia sem Título» visitei os principais pontos da Ilha, onde o fogo iria ser lançado, daí a momentos, ao bater das doze badaladas da meia noite. Devo esclarecer, porém, desde já, que na Ilha da Madeira toda a gente vive, por assim dizer, em direcção

a essa noite — fronteira entre o ano velho e o ano novo. Seja pobre ou rico, poderoso ou humilde, novo ou velho — prepara o seu fogo para a noite de festa. E a meu lado, por exemplo, no Alto dos Barreiros — de onde assisti à deslumbrante apoteose de cor e luz — estava precisamente um casal de pobres velhos, gastos pelo tempo e pela vida. Pois, nessa noite, as suas caras, cheias de rugas de fome e cansaço, não se queixavam. E, quando chegou a

(Concluí na 4.ª página)

SOB OS EFEITOS DE UMA PSICOSE COLECTIVA...

O MITO DE BRIGITTE BARDOT

NÓS PRÓPRIOS, vagabundos do quotidiano, sentimentalistas da própria Vida, joguetes dessa massa anónima que se chama público, comentadores das suas

tualmente, com os seus chistes de adulação zombeteira. Ela, limitava-se a sorrir, sem os compreender, desguedelhada e artificialmente loira. Ela sabia que era

este, o Charrier, é o pai do vosso filho!»

O Sol teve vergonha...

A BABETTE atravessou a pista da portela de Sacavém debaixo de chuva. O chapéu de abas largas a cobrir-lhe o rosto, foi insuficiente: o seu rosto muito pintado e muito disfarçado, foi fustigado, e isso contrariou-a, porque quase gritou: — «Então, e o Sol de Portugal, onde está?». Não, o

Sol não estava lá. Possivelmente tinha ido dar uma volta. Possivelmente, ele próprio, teve vergonha de aparecer perante tanta falta de senso dos que a aguardavam sob uma chuva torrencial. E o Sol escondeu-se para melhor analisar a psicologia já demonstrada do portuguêsinho: se fosse para o trabalho apanhava um «táxi» para se não molhar: como esperava a Bardot não se importou de sofrer como um Tântalo... Por isso ele fugiu e as nubes quase negras

(Concluí na 4.ª página)



A Babette e seu marido, Jacques Charrier, após o desembarque do avião. Repare-se no enlevo apaixonado com que o marido a fita. Isto não deve ser «fita».

tragédias, das suas misérias, das suas hipócritas grandezas, não contávamos com esta histeria popular a que o pacato lisboeta não soube evitar Essa azougada e felina rapariga que se chama Brigitte Bardot estava em Lisboa, e Lisboa inteira foi vê-la, de perto, rindo-lhe na cara, atirando a sua graça lusitana, ferindo-a espiri-

a Bardot, escandalosa, «símbolo da própria época tumultuosa», e aqueles, o público, era uma legião de loucos contaminados pela psicose «sputnikiana», enraçados da cadela Laica. Por isso mesmo ela sorria, mostrando os dentes, e, hábito seu, esbugalhando os olhos de minuto a minuto, com vontade de gritar: «Eu sou a vossa Mãe. Eu sou a mulher que vós amais e



Bardot abraça, cinematograficamente, o nosso Vilar. Mais tarde, beijá-lo-á, olhos postos no magnésio das máquinas fotográficas...

A FROTA SARDINHEIRA TUNISINA ESTÁ A EMPREGAR COM ÓPTIMOS RESULTADOS LUZES SUBMERSAS DURANTE A PESCA

OS PESCADORES TUNISINOS ESTÃO A ADQUIRIR LÂMPADAS DE PROFUNDIDADE, POR MEIO DE UM PLANO DE CRÉDITO QUE TEM O APOIO GOVERNAMENTAL

Porque não experimentar este novo método de pesca no Algarve?

A PESCA nocturna das sardinhas constitui uma das mais populares e rendosas actividades dos Pescadores tunisinos. Os peixes são atraídos por lâmpadas eléctricas, alimentadas de bordo de pe-

que acompanham as pequenas embarcações.

Até há pouco, estas lâmpadas só iluminavam a superfície do mar, mas uma nova técnica, introduzida pelo perito francês da F. A. O. Sr. Bourgois, está a ser experimentada com o maior sucesso.

O sr. Bourgois trabalhou com o colega italiano, o capitão L. Farina, mestre de pesca da F. A. O. Es-



quenos «barcos-faróis» fundeados nos pesqueiros, e são depois capturados por redes cercadoras, lançadas de bordo das traineiras

tes técnicos chegaram à conclusão que com os grupos de lâmpadas de superfície que os «barcos-faróis» estavam a empregar, num to-

A FÚRIA DO MAR ARREBATOU A VIDA A DOIS PESCADORES DE OLHÃO

A NOITECEU há pouco. Pelos cantos das ruas que vão desembocar em frente do mar, algumas mulheres surgindo de bocos e travessas reúnem-se em pequenos grupos. As suas fisionomias estão alteradas pela angústia e expectativa. Os xailes protegem-lhes a cabeça do vento

que, na sua fúria, arrasta nuvens de poeira salpicada pela arrebatada das ondas endiabradas.

Pescadores, velhos e no-



Na imagem vemos o cunhado e o primo do morto após a descoberta do corpo. Laurindo Soares tinha 40 anos e era casado com Maria Laurinda, tendo deixado uma filha

vos, e curiosos atravessam, correndo, o caminho de acesso à lota evitando as vagas que o trepam. A lota está cheia de gente que

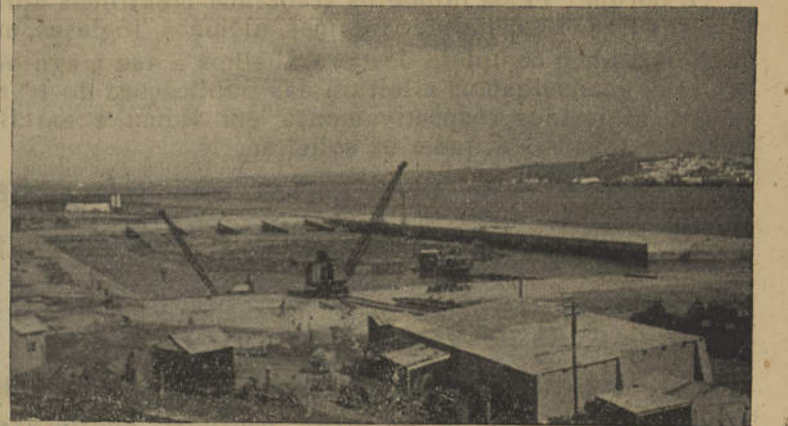
(Concluí na 2.ª página)

ENCONTRA-SE CONCLUÍDA A DOCA DE PESCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESTA' de parabéns a nossa frota de pesca e os seus tripulantes!

Concluída a Doca de Pesca, presente justo e de finalidade absoluta que o Governo da Nação fez à nossa Vila, é com regosijo que no-

Tem Vila Real de Santo António uma das maiores frotas de pesca do país e agora com a conclusão da Doca, podem confiadamente os nossos pescadores, após a rude vida do mar, descansar confiadamente



tificamos a sua entrega às autoridades competentes.

Os seus efeitos foram agora bem demarcados, no último temporal que varreu a nossa costa, abrigando as nossas embarcações.

num porto de abrigo.

Ampla, de certo em breve com a urbanização circunvizinha concluída, auguramos movimento de extraordinária valorização piscatória

(Concluí na 4.ª página)

ESCREVEU EMÍLIO VALONGO

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, onde esteve com curta demora, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Eng. Jorge Manuel Medeiros.

Encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valentim Bravo, filho do nosso estimado amigo e prezado assinante nesta vila sr. Manuel Bravo.

Acompanhado de sua esposa esteve nesta vila, o nosso prezado assinante sr. António dos Santos.

Durante alguns dias esteve nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. Martinho Andrade.

Regressou de uma das suas habituais viagens ao estrangeiro o nosso prezado assinante sr. Henrique Gago da Graça, abastado proprietário.



MARIA DOS RAMOS VIEIRA

Em Lisboa em residência de sua filha sr.ª D. Adelina da Costa Aleixo, faleceu a sr.ª D. Maria dos Ramos Vieira.

A saudosa extinta que era casada com o sr. José Pedro da Costa, era mãe da sr.ª D. Adelina da Costa Aleixo, esposa do nosso estimado amigo sr. Francisco Medeiros Aleixo e avó das meninas Maria do Carmo Aleixo, Maria José Aleixo, Maria de Fátima Aleixo.

À família enlutada «Notícias do Algarve» apresenta a expressão sincera do seu pesar.



Agradecimento

Amaro Leandro

A sua família enlutada cumpre-lhe o doloroso dever de transmitir os seus profundos agradecimentos a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo triste acontecimento, e vem por este meio prestar-lhe o seu reconhecimento.

A Fúria do Mar ARREBATOU A VIDA a dois pescadores de Olhão

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

rodeia o cadáver. Fala-se num outro naufragado.

No bote iam três homens. Quando regressavam, já com algum marisco, o vento redobrou de violência e o mar encapelara-se ameaçadoramente. Em frente da doca nova a pequena embarcação não resistiu mais e voltara-se levando consigo os homens e a sua carga. Um salvara-se. Os outros dois haviam perdido a vida.

O esquife chega e o corpo é transportado. Acompanha-o uma multidão de pescadores.

Amanhã tudo se esquecerá. O fogão que não se acende há alguns dias. Os filhos que choram. A mulher que reclama. A fome que não perdoa. A casa de penhores.

Os olhos estendem-se no mar traiçoeiro e desafiam-no. O pão, quando apare-

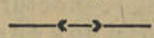


Agradecimento

Mariana Viegas Coelho

Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a grande número de pessoas que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar pelo triste acontecimento, vem por este meio apresentar-lhes o seu reconhecimento.

ce na mesa humilde é feito de aventura, salpicado de sangue e sempre salgado.



Quando deixará o homem de necessitar do mar quando este se lhe nega ao ponto de lhe tirar a vida?...

Carlos Machelra

Futebol Clube Barreirense Fundado em 11-4-1911

Sede Rua do F. C. Barreirense

BARREIRO

Barreiro, 8 de Maio de 1959

Ex.º Sr.

Gerente da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

É-nos muito grato vimos manifestar-lhe a muito boa impressão que trouxemos da forma lhana como a nossa equipa principal de futebol foi acolhida por V. Ex.ª e pelo pessoal seu subordinado, durante a estadia na vossa pensão, nos dias 1, 2 e 3 do corrente.

Ainda quanto ao serviço de cozinha, devemos dizer que ficámos bastante satisfeitos pelo esmero notado na confecção das refeições, e bem assim em referência aos quartos de cama, pelo acieio e conforto dos mesmos.

Tudo isto torna a vossa pensão muito recomendável, pelo que V. Ex.ª pode fazer uso desta carta, para o afirmar com o nosso testemunho insuspeito.

Com os protestos da nossa consideração, somos

De V. Ex.ª

Mt.º atenciosamente,

Pela Direcção

O Presidente

Manuel Guerra Pimenta

EFEITOS TERAPEUTICOS DO APISERUM

ESTE produto biogenético em preguem em clínica humana desde 1952, é agora usado no tratamento de um número crescente de pacientes, agradecidos pelos trabalhos de investigação do biólogo francês Boyer de Belvefer; milhares de ampolas de Apiserum trouxeram melhoras a grande número.

O Apiserum é inócuo e bem tolerado. Muitos investigadores e clínicos aconselham o uso oral, sendo a dose geralmente uma ampola por dia, e duas em caso de grande deficiência orgânica. O tratamento dura usualmente três semanas, nos casos mais rigorosos, seguido por um intervalo. Quando o Apiserum for tomado para combater os efeitos da senescência, o método mensal será retomado depois de para 8 a 15 dias; esta distribuição preventiva dá muitas vezes excelentes resultados.

Os resultados do Apiserum no corpo humano, são ainda objecto de muitos estudos; todos os clínicos concordam em observar a acção física, psíquica, tónica e estimulante da Geleia Real. De acordo com Andry há provavelmente uma estimulação das glândulas suprarrenais. No que se refere à pressão arterial sanguínea, não há perigo em dar Apiserum aos cardíacos e pessoas que sofrem de hipertensão. A Geleia Real também prova ela própria ser muito eficiente na correcção de vários tipos de hipotensão.

No sangue, há uma temporária neutropenia seguida por uma mais prolongada reticulosis, o que torna interessante administrar o Apiserum em certas anemias, em seguimento à usual terapêutica para a qual é um reforço.

O metabolismo basal é crescente e a Geleia Real presume-se ter um inicial antagonismo com ACTH, muito embora os seus demorados efeitos sejam um pouco análogos.

1. SENESCÊNCIA — As acções biológicas e bioquímicas que temos relatado, explicam a sua acção neste processo natural da espécie humana. As observações do Dr. Gautrelet, dr. Zara e outros médicos dos Hospitais de Paris, assim como registados em clínica particular por vários colegas, todos concordam neste ponto. Não

conhecemos ainda o mecanismo nem os factores ocasionadores do *processus* do envelhecimento; somente um pouco dos numerosos mecanismos biológicos e bioquímicos foi descoberto. O Apiserum tem um extraordinário efeito sobre as pessoas idosas. O paciente torna-se mais perspicaz, mais activo; o seu apetite e peso aumentam, o seu interesse pelo mundo exterior aumenta também. A insónia desaparece juntamente com a tão característica sensação de frio permanente. Se existe uma hipotensão ocasionada por uma prévia infecção ou outra etiologia, é muito rapidamente corrigida. O paciente torna-se eufórico e recupera a sua actividade sexual se esta existia antes.

2. ARTERIOESCLEROSE — A acção do Apiserum é extremamente interessante neste aspecto e apoia-se numa observação experimental. Russ, Eder e Ban mencionam a relação que existe entre arterioesclerose e o aumento de lipo-proteínas. Parece de facto ser admitido que, a arterioesclerose resulta dum distúrbio no metabolismo dos lípidos. Mas as lipo-proteínas aumentam consideravelmente com a idade. A electroforése do sangue dos pacientes arterioscleróticos num estado de hipercoagulabilidade mostra uma curva anormal que inclui uma faixa entre a 3.ª e 4.ª, que está situada entre as globulinas B e Y.

As curvas dos pacientes que sofrem de arterioesclerose, com Apiserum, voltam ao normal, isto é, há uma deslocação das proteínas B em direcção às proteínas Y. Esta correcção da dispersão das proteínas plasmáticas, traz desta maneira as actividades normais do *processus* metabólico em que as lipo-proteínas intervêm.

3. Além disso, na VARICOSE DAS VEIAS, têm sido obtidos excelentes resultados, e o Dr. O'Conel de Connecticut, obteve melhoras muito evidentes noutra doença arterial, doença de Buerger.

4. Em todos os estados de deficiência, e geralmente em convalescência e gravidez, o Apiserum tem provado ser um grande auxiliar. Esforços físicos e mentais tão frequentes na vida moderna, são rapidamente corrigidos com o tratamento, mesmo bastante curto, com Apiserum.

5. Em ASTENIAS ENDOCRINAS, pela sua acção sobre o córtico-suprarrenal, do mesmo modo que nas manifestações de involução sexual, a Geleia Real, princípio activo do Apiserum, em associação com a clássica terapêutica, é de êxito no restabelecimento das funções normais.

6. em pediatria, considerável

trabalho foi realizado, Sarrouy, Raffi e Leuteneger trataram de oito casos de hipotrofia grave em recém-nascidos; a melhoria no peso foi evidente imediatamente, e os autores viram um aumento deste, com uma acção geral tónica na criança. Antibióticos e transfusões de sangue usados só, em casos análogos, não curaram geralmente depressa.

Finalmente, muito recentemente, em 1956, no Bologne Medical Congress, o Professor Malassi e o Dr. Grandi publicaram as suas observações sobre os efeitos da Geleia Real na alimentação das crianças prematuras, e concluíram que a Geleia Real deve necessariamente fazer parte da terapêutica biológica nas crianças.

Nos serviços do professor Weil Halle, vários testes clínicos demonstraram a eficiência do Apiserum em importantes distrofias, em crianças, no restabelecimento do peso rapidamente, na estimulação do apetite do paciente, como os trabalhos do professor Proserpi e colegas de Florença também demonstraram.

7. PSIQUIATRIA interessantes trabalhos demonstraram o alcance e a importância do Apiserum.

(Conclui no próximo número)

Seja previdente
minha senhora



tenha na sua mala
de mão

Cafiaspicina

comprimidos soberanos

contra mal-estar

e abatimento



APISERUM
de BELVEFER

Aviso ao Público

O sucesso do APISERUM única solução de Geleia Real estabilizada, suscitou diversas imitações que podem estabelecer confusão no espirito do público, o que nos leva a dar os seguintes esclarecimentos:

Só em 2 Fevereiro de 1952 foi possível utilizar a Geleia Real em dietética humana, o que se deve ao processo descoberto pelo eminente biólogo francês, o senhor de BELVEFER, agraciado pelo Governo de França com o grau de Cavaleiro de Mérito da Saúde Pública. O senhor de BELVEFER registou a sua Geleia Real com o nome de APISERUM, e o seu produto tem merecido as melhores referências da Imprensa Nacional e Estrangeira bem como de muitos milhares de consumidores.

Que Geleia Real se encontra à venda em França?

s ó APISERUM

s ó APISERUM

s ó APISERUM

E porquê? Pelos inúmeros trabalhos científicos apresentados por célebres professores franceses, italianos, suíços, alemães, ingleses, etc., etc. sobre o APISERUM. Para uma ideia completa destes trabalhos e das magníficas referências feitas a este produto, aconselhamos a leitura das publicações do 1.º e do 2.º Congresso de Biogenética, realizados respectivamente em Roma e em Baden-Baden (Alemanha), os quais entregamos a quem os solicitar.

DESCONFIAS DAS IMITAÇÕES...

Desconfiai em particular do ilusório barato, obtido por redução da dose da matéria activa.

O APISERUM vende-se em caixas de 24 ampolas bebíveis de 5 c. c. sob assinatura de B. de BELVEFER.

Há muitas Geleias Reais, mas só um único «APISERUM».

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA DE D. ESTEFANIA, 167-C

LISBOA

MÓVEIS

Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO
PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO
EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS
VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76 - A

LISBOA TELEF. 51695

A FROTA SARDINHEIRA TUNISINA está a empregar luzes submersas

(Conclusão da 1.ª página)

lhor resultados usando simples lâmpadas vulgares de 500 watts mergulhadas na água a uma profundidade de cerca de dois metros.

Surgiu então o problema dos geradores com que a frota estava equipada serem demasiado potentes para alimentar apenas uma ou duas lâmpadas submersas. Este problema resolveu-se, temporariamente, pelo emprego de lâmpadas de superfície suplementares, destinadas a absorver

a potência excedente, mas o Sr. Bourgois está a aperfeiçoar um gerador compacto diesel que pode fornecer a energia conveniente com um consumo reduzido de combustível.

Os pescadores adoptaram com entusiasmo estas inovações cujo sucesso ficou amplamente demonstrado, e vão adquirir as lâmpadas de profundidade e os geradores através das suas cooperativas, por meio de um plano de crédito que tem o apoio governamental.

Quando toda a frota estiver apetrechada com o novo equipamento, calcula-se que o rendimento será superior a um milhão de francos tunisinos por cada noite.

O «Cap A'frica» que foi o primeiro barco a adoptar o novo equipamento, descarregou uma captura recorde de vinte toneladas.

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"
VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

GUERREIROS DO RIO SEDE DE FREGUESIA DE ALCOUTIM pede que lhe construam UM POÇO PÚBLICO

CONFORME noticiámos no nosso último número, o sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim sr. Artur Moura, visitou demoradamente as sedes de freguesia do concelho a que rege os destinos, facto que apontámos como exemplo a seguir por outros presidentes, de Câmaras que por vezes quase desconhecem o concelho a que presidem.

Cuerreiros do Rio povoação ordeira e de intensa vida agrícola, também viu com alegria a visita do sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, que visitou a sede de freguesia e ouviu as suas aspirações.

Crê-se no entanto, conforme nos foi indicado directamente na nossa Redacção que uma das mais prementes necessidades de Guerreiros do Rio, o abastecimento de água potável à população, não foi indicada na lista das aspirações desta sede de freguesia.

Deseja e com justa ansiedade a população de Guerreiros do Rio que se construa um poço público, se possível no mesmo local onde antigamente existiu um poço denominado «Poço dos Lourenços» e que durante largos anos serviu toda a população com água potável e grande caudal.

O poço onde a população de Guerreiros do Rio se abastece fica distante e a água por vezes

encontra-se imprópria para consumo.

Espera ainda a população de Guerreiros do Rio que em breve se dê início à materialização das suas aspirações, nomeadamente o arranjo da Escola Primária, e a construção da estrada.

Confiadamente a população espera que as suas reivindicações sejam escutadas.

PORTO
RAINHA SANTA

ATÉ
OS ANJOS
BEBEM!...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

VILA NOVA DE GAIA



DESPORTO

COMENTÁRIOS

AOS JOGOS DO PASSADO DOMINGO RELANCE DA JORNADA

No domingo passado os Nacionais de Futebol «pararam» para darem lugar à 5.ª jornada da Taça de Portugal. Das equipas algarvias apenas uma, o Sporting Clube Farense — a única sobrevivente, e de que maneira! — esteve presente na Competição. Jogou em Lisboa no Estádio José Alvalade frente ao valoroso conjunto do Sporting Clube de Portugal e o resultado final de seis tentos a zero diz bem das facilidades encontradas pela filial-sede.

Calculava-se que os farenenses perderiam mas o resultado, é sem dúvida, pesado, pois, os alvi-negros enquanto tiveram forças desenharam algumas jogadas de bom recorte de técnica e mereciam nesses períodos a obtenção de um ou dois golos. Até um «penalty» e repetido três vezes consecutivas não transpôs o risco de golo da baliza defendida por Octávio de Sá...

Aproveitando esta jornada da Taça de Portugal, o Portimonense recebeu no seu burgo, a equipa lisboeta do Olivais a quem derrotou pela diferença mínima. Como é do conhecimento geral este jogo encontrava-se em atraso...

E nada mais há a contar sobre a jornada futebolística de domingo passado, onde apenas o Farense e Portimonense actuaram oficialmente. O Lusitano e Olhanense «descançaram!»...

A VIGÉSIMA-TERCEIRA JORNADA QUE DIRÁ?

Prosseguem hoje os jogos referentes à jornada acima referida e as equipas algarvias têm as tarefas seguintes:

OLHANENSE-BARREIRENSE — no Estádio Padinha, em Olhão. Jogo bastante difícil para os donos da casa e também para os forasteiros. O Olhanense necessita averbar dois pontos para consolidar a sua posição de 3.ª classificado, enquanto que os barreirenses não podem perder, pois, um desaire seria quase o afastamento do 1.º lugar, no qual o Oriental tem os olhos...

LUSITANO-ALMADA — no Campo do Louletano em Loulé, devido ao campo Francisco Gomes Socorro se encontrar interdito por um jogo, os algarvios, mesmo com essa desvantagem devem ganhar e demonstrar aos seus adversários que não foi por acaso que na primeira volta triunfaram no Pragal...

PORTIMONENSE-ORIENTAL — no Estádio do Portimonense Sporting Clube. Partida entusiástica esta que os algarvios e lisboetas vão jogar, interessando mais aos forasteiros do que propriamente aos locais, pois, o Portimonense já se deve encontrar arredado dos dois primeiros lugares...

MONTIJO-FARENSE — no campo do primeiro em que os algarvios podem alcançar um bom resultado, atendendo à irregular carreira dos montijenses nos últimos encontros...

Herculano Valente

1.ª OFERTA de 1960!

CESTO para ROUPA

OMO



de plástico resistente, prático e leve!



em troca de 3 tampas grandes de OMO (ou 6 normais) e apenas 19\$50.

Omo recomeça a sua grandiosa campanha de ofertas com o mais sensacional e útil brinde de todos os tempos — um maravilhoso cesto de plástico, único no mercado, ideal para transportar e conservar impecável a sua roupa lavada com Omo!

Seja uma dona de casa moderna e económica. Entregue já ao seu fornecedor 3 tampas grandes ou 6 normais de Omo* e apenas 19\$50, O seu cesto para roupa Omo (no valor de 60\$00) espera por si.

* Só são válidas as tampas com as palavras «Para abrir carregue aqui».

OMO lava mais branco

60-OM-CR1 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

GASOSA



JAGUAR

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

VISADO PELA Comissão de Censura

TINTAS EXCELSIOR

Tintas para a Construção Civil



AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA

Telefone 12

Visita o concelho de Vila Real de Santo António o Arquitecto Paulo de Carvalho Cunha

(Conclusão da 1.ª página)

visitante o estudar *in loco* as necessidades locais (que não podem continuar a esperar eternamente o seus estudos) transformando-as em premente realidade, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Não deixamos contudo

HORA LEGAL

Na madrugada de hoje adelantaram-se de 60 minutos os relógios, entrando-se assim, oficialmente, na Hora de Verão.

TAVIRA E SILVES

NA 2.ª ELIMINATÓRIA

DO CONCURSO DE FILARMÓNICAS

Das 98 Filarmónicas e Bandas Cívicas inscritas no I Grande Concurso de Filarmónicas e Bandas de Música Cívica, desistiram 20, 18 foram eliminadas, tendo passado as restantes à segunda eliminatória.

O Algarve com fortes tradições musicais, passou à 2.ª eliminatória com a Banda de Tavira na 2.ª Categoria e a de Silves na 3.ª Categoria.

mais uma vez de clamar que as necessidades locais não podem ser proteladas pois que o incremento que a nossa terra e a praia de Monte Gordo, está a tomar, não pode suportar por mais tempo inércias injustificáveis.

A época é de Renovação e de Engrandecimento e quando Hotéis como o novo «Vasco da Gama» se constrói em célere trabalho, é necessário que os continuadores da obra do grande fundador de Vila Real de Santo António e que foi o Marquês de Pombal, tenha a brevidade de 6 meses de construção cidadina.

Assim o esperamos.

Monte Gordo vai possuir

(Conclusão da 1.ª página)

facto a que noutro local nos referimos, o início da construção de um importante imóvel de cerca de 6 andares com todos os requisitos modernos em regime de propriedade horizontal, que virá valorizar consideravelmente a nossa maravilhosa estância balnear.

Bem hajam os que tomam a peito tal incremento!

OBRAS de Restauro

NO CASTELO de Castro Marim

• Dezenas de turistas nacionais e estrangeiros estão a visitar todas as semanas esta histórica vila.

Reina intenso trabalho dentro do histórico Castelo de Castro Marim baluarte valioso com vindados feitos na História Portuguesa.

Dirigidos pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais estão a levar-se a efeito neste histórico monumento valiosas obras de restauro como o revestimento de todas as paredes deste baluarte o que vem magnificamente condizer com a recente restauração da Casa do Rancho onde a Câmara Municipal de Castro Marim com iniciativa digna de aplauso, colocou o Museu Regional.

Estas obras que estão em curso relacionam-se com as Comemorações Henriquinas, visto nas mesmas Comemorações estar incluído o Castelo de Castro Marim, antiga sede da Ordem de Cristo a que o Infante D. Henrique presidiu como Mestre.

Nestas últimas semanas a Vila de Castro Marim tem sido desusadamente visitada por nacionais e estrangeiros que a visitam, extasiados, percorrendo demoradamente o Castelo, a Fortaleza e as ruas da pitoresca vila.

PRESENÇA DO ALGARVE NA ILHA DA MADEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

casa, alegremente, festivamente, queimaram também o seu fogo, comprado decerto com moedas roubadas à comida...

Aliás, por toda a parte é assim. Daí, talvez, para além da sua aparente beleza, o fundo social e humano de que se reveste, singularmente, a noite de S. Silvestre, na Ilha da Madeira!

Depois do espectáculo seguiu com os meus amigos a visitar outros amigos. É também da praxe. E acabamos por nos reunir, depois, no Casino, a convite do Ateneu.

Ai, encontrámos mais uma vez o senhor Comendador Sequeira Cabrita sua Excelentíssima Espoza, além de outros bons companheiros de jornada. E então aconteceu o imprevisível. Ali mesmo, no Funchal, em pleno Atlântico, romperam os acordos entusiásticos dum corridinho retintamente algarvio. Eh rapazes! Eh raparigas, vamos a isto! E fomos mesmo. Dentro de momentos, toda a gente dançava ao ritmo do corridinho. E justiça seja feita, no mar magrum dos pares, destacaram-se, desde logo, o casal Sequeira Cabrita e Pamplona Corte Real — verdadeiros embaixadores da alma algarvia nessa noite de festa.

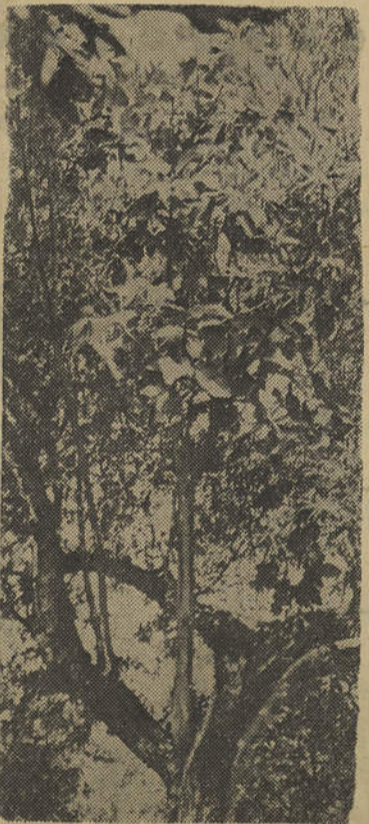
Foi assim que entrámos no novo ano de 1960, pousando o Corridinho, apesar de nos encontrarmos na Madeira, a muitas milhas de distância do Algarve. Mas, na verdade, mais uma vez, feliz e simbolicamente, Madeira e Algarve se encontraram e fundiram na minha imaginação.

E no meu coração, também!

A SEGUIR:

Quarta crónica: Noite de gala no palácio de S. Lourenço

LEIA, A PARTIR DO próximo número



«FOLHAS DA PRIMAVERA»

integradas na série dos grandes romances de amor de «Folhas de Outono» e escritas por Emílio Valongo.

DOCA DE PESCA de Vila Real de Sto. António

(Conclusão da 1.ª página)

ria. A frota desta vila não pára de aumentar as suas unidades. O grande industrial e armador sr. José António Ritta, que com uma visão clara do que valem os recursos locais, aumentou a sua frota de mais cinco unidades.

Só com uma coesão séria e justa a nossa terra poderá ocupar o lugar que lhe pertence.

Quando se seguirá por outros industriais da nossa provincia e da nossa vila o exemplo e a inexgotável



Agora é que a coisa dá brado: a Babetzezinha com o seu ex-noivo, o tal da viola que se chama Sacha Distel. Dizem as más línguas que o Sacha... bom, isso deve ser conversa de sachal!

O Mito de Bardot

(Conclusão da 1.ª página)

mandaram água a dar com um pau, quase desmantelando a ossada da Babbete.

O nosso António Vilar caiu nos braços da Bardozinha e deu-lhe dois beijos mesmo nas barbas do Chárrier. Este limitou-se a sorrir, porque compreendeu que aquilo fazia parte da «fita». O Vilar, sem gabardina nem bigode, passou levemente despercebido, só o que pudemos verificar foi a sua falsa jovialidade a dar saltos e saltinhos, esquecendo-se, possivelmente, que já ultrapassou a casa dos quarenta... Ou então imitando ainda, na vida real, aquele ar castigador de D. Mateo, figura que interpreta na película «A Mulher e o Fantoche»!

Pois quando a Babbete entrou no automóvel, e entrou mesmo à força, inquietada, nervosa, de olhar congestionado, o público assaltou-a, gritando-lhe e mimoseando-a com toda a sua idolatria um pouco fanática. Recordámo-nos, neste assalto sem câmaras de filmar, daqueles ataques bárbaros em que escarpelavam as suas vítimas... Pobre Babbete!

E o trânsito parou...

«PEUGEOT» do *Notícias do Algarve* encostou junto ao passeio do «Hotel Mundial» e a autoridade, ríspida, agitada, gritou-lhe: «Não pode estar aí!» E não podemos mesmo. Mas atrás de nós, um caudal de automóveis, buzina. O trânsito estava interrompido desde o Largo de Martim Moniz até ao cimo da avenida Almirante Reis, para lá dos Anjos. Bardot, seu marido, Vilar e o resto da comitiva, estavam a contat com um beberete na sala de honra do hotel, e, cá fora, a algazarra era medonha: meninas atacadas e picadas por abelhas venenosas, davam gritinhos, empunhando as esferográficas: os meninos, esses socavam-se, comiam-se como antropófagos, para obter dois «bês» garrafais como autógrafos da idolatrada Bardot. Um salão da Malveira, sem barrete, pegava na mulher pelos ombros, e gritava-lhe: Vê, Maria, vê, qu'isto não vem cá sempre! Um rapazinho de dez, doze anos, conseguiu um autógrafo. Agitou o papel no ar, e exclamou: — «Ela assinou! Ela assinou!». Possivelmente o senhorio, no fim do mês, não cobra renda com a apresentação de tal assinatura...

E a chuva, implacável, álgida, assoprada por vento sibilante, continuou a encharcar, até aos ossos, a falange incalculável desta mulher magra e nervosa que afirma ser o «símbolo da época»...

Perseguição que faria inveja a Fângio

No domingo de manhã, às 8 e 30, um novo agrupamento de gente pululava junto dos portões do Hotel Ritz. Reinava efusante

EM OLHÃO

Leia o «Notícias do Algarve» No Café Bar-Comercial Rua do Comércio.

actividade do sr. José António Ritta?

Muito há ainda a fazer para valorizar o berço natal, oxalá o novo ano piscatório que vai começar nos traga a prosperidade e a abundância de peixe por que todos esperam.

alegria e os jovens não queriam perder a última «chance» de arrancar um autógrafo. Os fotografos lá estavam, nervosos, de máquina em triste. Afinal o casal Chárrier almoçou no próprio quarto e só saiu quando lhe deu na real gana.

O D. Mateo Diaz — o nosso Vilar — lá estava no «hall», cara de sono, olhar carregado, talvez efeitos de, na véspera, ter acompanhado o casal até à «Tipóia» onde ouviram cantar o fado e comeram «iscas» com molho à portuguesa. Súbito, alegrai-vos, ó hordes!, apareceu a Babetzezinha, com um «tailleur» de seda e sapatos cor-de-rosa, pescoço no ar, género avestruz, cabelo a escorrer-lhe pela cara e pelas costas, desfigurada, com uns óculos maiores que o rosto, a sorrir, receosa, e a fazer boquinhas.

A Bardot quiz comprar e a comitiva acompanhou-a até à «baixa» onde ela exclamava um espectacular «Son jolis!» a tudo que via e apalpava. Comprou toalhas regionais, adereços, camisolas de lã, e mesmo ali beijou o seu Chárrier, meiguamente. Através da montanha multidão fez, de novo, parar o trânsito: e quando ela saiu foi assaltada por mãos ávidas da ideologia idiota do seu mito...

A perseguição a que ela se viu sujeita, foi de causar inveja aos Fângios e aos Stirlings. A velocidade máxima agora na capital é de 60 Kms., mas a policia teve de fechar os olhos. Os meninos «bem», com os seus carros «sports», seguiram o «Citroen» a toda a velocidade: Marquês de Pombal, estrada de Monsanto, numa correria desenfreada, depois Caxias, e uma fugida até ao Mónaco, onde a Bardot quase gritou: — «Um pente! Um pente!». Choveram os pentes para a donzela se pentear. E ela, ofegante, vítima da sua própria popularidade, descontrau-se, cansada, e deixou de ser a felina altiva e orgulhosa, para ser uma rapariguinha assustada. Para além do salão de chá, dezenas de carros e muitas dezenas de pessoas que queriam vê-la de perto para contarem ao vizinho...

O Mito

ESTA «enfante terrible», que Cocteau lançou no mar baço da popularidade, suscitou a curiosidade do público que a viu despenhada, nervosa, com o «baton» a corar-lhe o rosto macilento, a sorrir cinematograficamente e a dar saltinhos de corça, e se deixou impressionar pela sua magreza excessiva, é bem um mito dos nossos tempos agitados e turvos. A Babbete nunca foi verdadeira artista de cinema, mas sim um joguete de uma bem lançada publicidade. Os próprios franceses não se deixam contagiar por esse cancro publicitário, que mostra pernas e canelas sem distinção e nos dá uma boa receita capilar para causar inveja aos carecas, fazendo alarde de uma cabeleira desganhada.

Bardot, não é, nem pode ser um símbolo do nosso tempo; é a personalidade do próprio mito — do mito que as multidões arrastam com idolatria. Perguntem a Sacha Distel e ele lhes responderá. Perguntem ao próprio Cocteau, e ele sorrirá. E, mais tarde, perguntem ao seu próprio filho, que a comunidade mundial afirmou ter voz de tenor, pela veia artística de sua mãe que ele, certamente, responderá: — «Isso é conversa de sachal».

Esta sua última película, a «Mulher e o Fantoche», é bem o *slogan* deste casal excêntrico que se chama Brigitte Bardot e Jacques Chárrier.

Um fantoche disfarçado de bom e amoroso maridinho...

Emílio Valongo

Ela pensava que a roupa estava branca... mas a minha... tem a brancura OMO!



Fico tão contente quando as pessoas notam que a minha roupa está realmente bem lavada, mais branca! É por isso que uso sempre Omo! Lavada com aquela espuma abundante e eficiente de Omo a roupa fica tão bonita e bem cuidada! E dura mais tempo! Omo faz sozinho a maior parte do trabalho da lavagem, por isso Omo poupa tanto a roupa. Para mim, só Omo deixa a roupa como eu quero — bem lavada, perfeitamente livre de toda a sujidade, impecavelmente limpa e por isso, mais branca!



lava mais branco!